

LIÇÃO 09

CONHECENDO A ARMADURA DE DEUS

03 de março de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." (Ef 6.13)



VERDADE PRÁTICA

A metáfora do sistema militar, usada por Paulo, mostra que estamos em guerra no mundo espiritual. Estejamos, pois, cingidos com a armadura espiritual!

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." (Ef 6.13)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 6 de Efésios entre os versículos 10 a 20, onde o apóstolo Paulo apresenta a armadura de Deus.

Paulo sabedor que nossa luta não é contra a carne e sangue, nos exorta a estarmos preparados para essa guerra espiritual, por isso nos insta a tomarmos toda a armadura espiritual, estender a mão e tomar a armadura que Deus coloca a nossa disposição. No versículo 11 ele declara: *"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo"* (Ef 6.11).

O apóstolo Paulo declara: *"... tomais toda a armadura de Deus..."*, nenhuma porção da armadura pode ser omitida, pois o adversário de nossas almas sabe como tomar partido de qualquer debilidade; sendo ele profundamente maligno, aproveitar-se-á disso. Os recursos humanos, as resoluções morais, os sistemas religiosos e filosóficos, não nos servirão de ajuda em nada, porquanto somente um toque real da mão de Deus nos pode garantir a vitória nesse combate mortal.

Devemos dar atenção ao fato que em tudo isso, alguma forma de preparação espiritual autêntica—como a comunhão completa com o Espírito de Deus—é ordenada aos crentes, nos usos metafóricos que aparecem em seguida.

Portanto, não basta o conselho que geralmente se dá aos novos convertidos: "Leia a sua Bíblia e ore", embora isso constitua um bom exercício. Pois deve haver o contato pessoal do crente com o Senhor, a comunhão íntima com ele.

O revestimento da completa armadura de Deus se faz através da busca, através dessa comunhão, isso é que nos dá condição de estarmos firmes para podermos resistir. No grego temos o verbo **"anthistemi"**, que quer dizer "firmar-se contra", "resistir", e, na linguagem militar, "Não retroceder", não ceder ante os ataques do inimigo, não lhe outorgando qualquer vantagem, qualquer vitória.

Na nossa caminhada temos vários momentos de dificuldades, lutas, perdas, tragédias, injustiças, descasos, dias maus, mas revestido de toda armadura de Deus, podemos ficar firmes: *"Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos"* (Hebreus 12.1-3).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 6.13-20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I- Mostrar a guerra e seu sentido metafórico;

II- Discutira metáfora bíblica da armadura;

III- Elencar outras armas usadas como ilustração.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

É importante ter em mente que esta lição é um desdobramento da anterior.

Se na lição anterior vimos que há uma guerra espiritual, pois nossa **“luta não é contra carne e sangue”**, aqui, o apóstolo usa a metáfora da armadura para mostrar a realidade dessa guerra.

Assim, veremos que o apóstolo usou os instrumentos bélicos como metáfora de uma realidade que todos vivemos.

Há uma batalha espiritual e, para enfrentá-la, precisamos estar bem preparados com as armas espirituais.

Devemos estar prontos, e armados, afim de lutarmos e vencermos essa guerra. Boa aula!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A presente lição é a continuação da anterior.

Lá vimos que existe uma batalha espiritual e invisível entre os crentes em Jesus e o reino das trevas.

Aqui, vamos estudar como o apóstolo Paulo usou os instrumentos bélicos do sistema da época como metáfora.

Essa ilustração é um recurso didático importante porque facilita a compreensão dos cristãos para o bom combate.

PONTO CENTRAL

Estamos em guerra no mundo espiritual.

I – A GUERRA

Segundo o Dicionário Teológico Beacon, guerra é "o recurso das nações para tratar de resolver diferenças pela força das armas.

As guerras sempre são produtos da pecaminosidade humana, seja por instigação imediata ou causa indireta".

Mas a legitimidade da guerra pode depender de sua motivação.

1. Ao longo dos séculos.

Desde a batalha dos israelitas contra Ai, por volta de 1400 a.C. (Js 8.21-26), até Massada, em 73 d.C., a Bíblia registra cerca de 20 batalhas principais.

Pessoas de todas as civilizações antigas - egípcia, assíria, babilônica, grega e romana - estavam acostumadas com a presença dos soldados no meio do povo.

E a palavra profética anuncia guerras até o fim dos tempos (Dn 9.26).

2. Os antigos.

Os antigos encaravam a guerra como algo sagrado; esse era o contexto da época.

Era usual oferecer sacrifícios antes da partida das tropas militares para a batalha a fim de invocar, das divindades, proteção e vitória (Jr 51.27).

Essa prática era também generalizada em Israel (1 Sm 13.10-12; Sf 1.7).

Deus permitia e, às vezes, até ordenava a guerra no período do Antigo Testamento (1 Sm 23.2-4).

3. Sentido metafórico.

O tema sobre a guerra não aparece no Novo Testamento.

A guerra é, em si mesma, incompatível com o espírito cristão.

Jesus nos ensinou: ***"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5.9).***

A guerra aparece nas Escrituras no sentido figurado para ilustrar a luta contra a morte (Ec 8.8), da mesma forma que ilustra a maldade dos ímpios (Sl 55.21).

Na presente lição, o enfoque é metafórico, representando a nossa luta espiritual contra os inimigos da nossa salvação (2 Co 10.3; 1 Tm 1.18).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A guerra em si mesma é incompatível com o espírito cristão, mas aqui o apóstolo a usa como metáfora afim de mostrar a realidade da batalha espiritual.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para enriquecer a sua exposição do primeiro tópico seria interessante fazer uma pesquisa sobre a guerra ao longo da história do mundo.

Por meio de sites confiáveis ou de revista especializada, tenha acesso a um resumo sobre o contexto das guerras, principalmente primeira e segunda mundiais.

A ideia é que essa exposição tenha maior objetividade quando você se encontrar munido de conhecimentos básicos sobre a guerra.

Avalie a possibilidade de compartilhar a sua pesquisa com a classe, seja em forma de artigo, resumos ou resenhas.

II. A METÁFORA BÍBLICA

"Guerra", "batalha", "luta", "combate", "peleja" são termos do dia a dia para indicarmos, muitas vezes, um debate ou discussão e, também, para nos referirmos às dificuldades da vida.

Mas a metáfora aqui se aplica na defesa e no combate espiritual, na pregação e no ensino da Palavra.

1. A armadura do soldado romano.

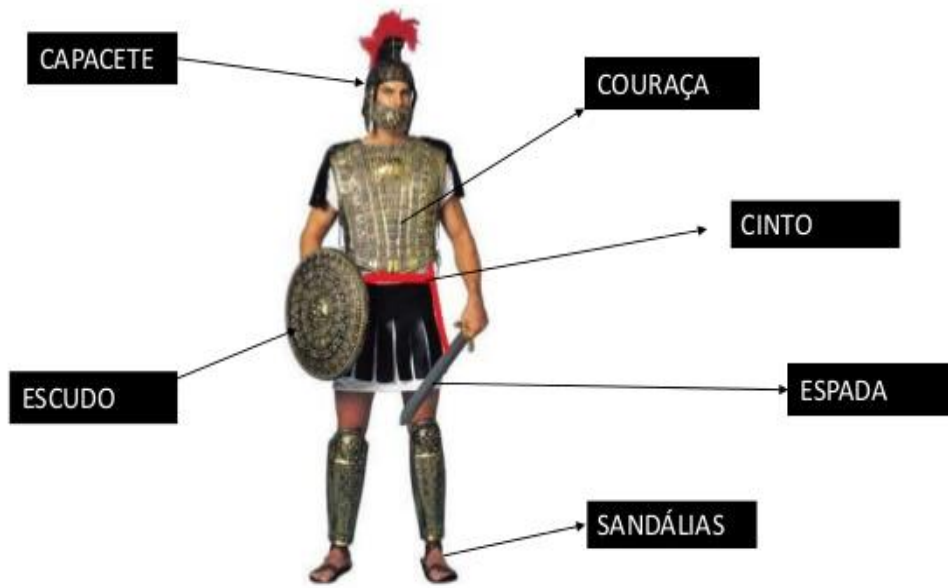
A sociedade contemporânea do apóstolo Paulo conhecia com abundância de detalhes toda a armadura do soldado romano.

Efésios é uma das quatro epístolas da primeira prisão de Paulo, juntamente com Filipenses, Colossenses e Filemom (v.20; Ef 3.1; 4.1; Fp 1.13; Cl 4.3; Fm 9,10,13,23).

Assim, o apóstolo escreveu aos efésios de sua prisão domiciliar em Roma, vigiada pela guarda pretoriana (At 28.16,30,31).

Paulo convivia com esses soldados diariamente e conhecia com detalhes a armadura daqueles que o vigiavam.

SOLDADO ROMANO ÉPOCA DE JESUS



2. A armadura de Deus (v.13).

Mesmo depois de tomar toda a armadura de Deus, o apóstolo nos exorta a ficarmos firmes.

Depois da vitória, o soldado romano permanecia em pé e vitorioso.

Paulo acrescenta: ***"tendo cingidos os vossos lombos com a verdade" (v,14.a).***

Isso significa usar a verdade como cinturão (Is 11.5).

Essas metáforas são apropriadas, pois usam as coisas da vida diária, conhecidas de todos, para esclarecer verdades espirituais.

3. A couraça da justiça (v.14).

É uma armadura defensiva em forma de um manto de ferro feito de couro, tiras de metal ou escamas de bronze (1 Sm 17.5).

Sua função é proteger o pescoço, o peito, os ombros, o abdome e as costas.

Dependendo da época e da civilização, a couraça chegava até a coxa.

O apóstolo Paulo usa a couraça como metáfora para ilustrar a defesa espiritual como "**couraça da justiça**" (v.14), um abrigo contra as feridas morais e espirituais e uma proteção da justiça de Cristo imputada ao pecador; é a "**couraça da fé**" (1 Ts 5.8).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A armadura do soldado romano representa a armadura de Deus.

SUBSÍDIO BÍBLICO

Para este tópico é importante conhecer melhor o termo "Justiça":

Justiça de Deus, [Do hb. **tsadik**; do gr. **dikaios**; do lat. **justitia**].

Atributo moral e básico de Deus, manifestado pela fidelidade com que o Supremo Ser trata seus propósitos e decretos.

É a sua fidelidade com a própria natureza.

A justiça de Deus entra em ação todas as vezes que a sua santidade é agredida.

Sua justiça e santidade acham-se intimamente associadas; não se pode abstrair uma da outra sem violar sua inefável natureza. Justiça Original.

Condição moral e espiritual que o ser humano recebeu de Deus quando de sua criação.

O homem era naturalmente bom. Tendia a executar o que era reto e justo. Mas o pecado afetou-lhe a natureza de forma flagrante e quase que irremediável.

Aceitando, porém a Cristo, os descendentes de Adão e Eva são, não somente justificados, como transformados pelo Espírito de Deus.

A regeneração faz com que readquiramos a justiça original e passemos a viver sob o mando da justiça de Cristo.

Este ensino encontra-se na maioria das epístolas paulinas (Ef 4.24; Rm 8.29; 2 Co 3.18)".

(ANDRADE, Claudionor de Corrêa. *Dicionário Teológico*. Rio de Janeiro; CPAD, 1998, pp.197-98).

III. OUTRAS ARMAS USADAS COMO ILUSTRAÇÃO

O apóstolo Paulo não foi exaustivo ao elencar os instrumentos bélicos de sua geração.

Aqui vamos apresentar os demais elementos apresentados na sua lista.



1. Os calçados (v.15).

O termo hebraico **naal**, "*sandália, sapato*", e o seu correspondente grego na Septuaginta e no Novo Testamento, **hypodema**, "*sandália*", vem do verbo **hypodeo**, "*atar debaixo*", e diz respeito ao calçado formado por uma sola de couro que se amarra ao pé com correias ou cintas.

Era uma peça do vestuário usada pela população civil (Jo 1.27; At 7.33).

No caso do soldado, porém, era necessário para segurança e prontidão na marcha (Is 5.27).

Isso, na linguagem figurada, remete a agilidade e prontidão na obra da evangelização e na pregação do evangelho da paz.

2. O escudo da fé (v.16).

O escudo era o principal instrumento bélico de defesa na guerra.

Trata-se de uma peça fabricada a partir de vários materiais e em formatos diversificados.

Os israelitas tinham dois tipos: o primeiro, **sinna**, "*proteção*" em hebraico, uma peça que cobria o corpo inteiro de forma oval ou retangular, usada pela infantaria pesada (2 Cr 25.5); e, o segundo, **magen**, usado pelos arqueiros (2 Cr 17.17).

O escudo é símbolo de proteção nas Escrituras.

É usado de maneira figurada desde o Antigo Testamento para mostrar Deus como o protetor dos seus (Gn 15.1; Dt 33.9; 2 Sm 22.3); é comparado à salvação e à verdade de Deus (2 Sm 22.36; Sl 18.35; 91.4).

O apóstolo Paulo usa a figura do escudo como proteção para "*apagar todos os dardos inflamados do maligno*" (v.16), tais como calúnia, malícia, concupiscência, ira, inveja e toda a sorte de desobediência. Esse escudo nos protege das setas malignas (5191.5).

3. O capacete da salvação e a espada do Espírito (v.17).

O capacete era uma cobertura para a cabeça feita de metal e internamente acolchoada para o conforto do usuário e a proteção eficiente da cabeça.

No Antigo Testamento, a salvação é o capacete que Deus usa na batalha (Is 59.17).

Parece que Paulo segue nessa linha em outro lugar: "tendo por capacete a esperança da salvação" (1 Ts 5.8).

A espada literal é uma arma de ataque, mas no sentido figurado é um símbolo de guerra, julgamento divino e autoridade ou poder (Lv 26.25; Jr 12.12; Rm 13.4).

A expressão paulina "*espada do Espírito*" refere-se à Bíblia, pois as Escrituras Sagradas vieram do Espírito Santo (2 Pe 1.21).

Por isso, Paulo completa dizendo, "*que é a Palavra de Deus*".

Isso significa que a Bíblia é a Palavra de Deus, como ela própria se declara (Mc 7-13; Hb 4.12).

4. A outra lista (vv. 18,19).

Oração e súplica vêm permeadas entre esses elementos da armadura de Deus e permanecem juntas a essas armas espirituais, que sem a oração seriam inúteis.

A oração deve ser em todo o tempo e com súplica no Espírito e vigilância (Mt 26.41; Fp 4.6; 1 Ts 5.17).

As virtudes gêmeas, vigilância e perseverança, aparecem na instrução para orarmos uns pelos outros.

Quando um homem da estatura espiritual do apóstolo Paulo pede a oração da Igreja em seu favor e pelo seu ministério (v.20), isso mostra que não existe super-homem na igreja.

Todos nós somos dependentes do Senhor Jesus e contamos com a oração uns dos outros.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Os calçados, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito são armas usadas como ilustração.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

Deus quer trazer fé aos nossos olhos e aos nossos ouvidos, uma realização viva do que seja a Palavra de Deus, do que o Senhor Deus quer dizer e do que podemos esperar se cremos.

Estou certo de que o Senhor deseja colocar diante de nós um fato vivo que, pela fé, deve pôr em ação um princípio que está dentro de nossos corações, a fim de que Cristo destrone todo o poder de Satanás.

É isso que eu penso. O Reino dos Céus está dentro de nós, dentro de cada crente.

O Reino dos Céus é Cristo, é a Palavra de Deus.

O Reino dos Céus deve superar todas as demais coisas, até sua própria vida.

Tem que ser manifestado de maneira tal que compreendas que mesmo a morte de Cristo traz à lume a vida de Cristo.

O Reino dos Céus é a vida de Jesus, é o poder do Altíssimo. O Reino dos Céus é puro, é santo. Não tem doenças, nem imperfeição".

(WIGGLESWORTH, Smith. Devocional. Série: **Clássicos do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp.72-73).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os crentes precisam dessa armadura de Deus ainda hoje.

Isso porque bem sabemos que os inimigos da Igreja não são agentes humanos.

Estão por trás deles os demônios, liderados pelo seu maioral, o Diabo.

Os recursos espirituais apresentados aqui são importantes e poderosos para expelir todas as forças do mal.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br